

Hope, II
Gustav Klimt 1907-1908

Freud e a arqueologia: um museu revisitado



Por Maria Fátima Silveira dos Santos,
membro associado da SPBsb

A exposição “Between Oedipus and the Sphinx: Freud and Egypt” (<https://www.youtube.com/watch?v=uSFBRIU8Kyg>), realizada no Freud Museum no ano passado, me provocou diversos pensamentos e sentimentos. Em primeiro lugar é muito impressionante e comovente estar no lugar onde Freud viveu seus últimos dias de vida e caminhar no consultório, no térreo, no cômodo onde ele convocou Max Schur, para o o que Gay chamou “a morte de um estoico”.

Muitos outros sentimentos me invadiram ao longo das duas horas que passamos no museu. Senti alegria ao ver as obras de arte da mesa de trabalho de Freud ao lado de obras cedidas pelo Petrie Museum of Egyptian Archaeology de Londres. Estavam lá uma estatueta de Amun-Rá e uma cabeça em granito de Akhenaton, o faraó herege que fundamenta a hipótese de Freud sobre o monoteísmo judaico, em “Moisés e o monoteísmo”. Aliás, escrito naquela casa onde caminhávamos.

Reunir peças de um museu em uma casa onde a segurança parece ser relativa, é mesmo um patamar de civilização invejável.

Um dos artigos do catálogo da exposição compara o método freudiano de associação livre ao método de arqueologia científica do egiptólogo britânico, William Flinders Petri. Sua técnica arqueológica permitiu criar a primeira linha do tempo, baseada em cerâmica, do Antigo Egito. Colocar lado a lado o método de Petri ao método de pesquisa do inconsciente criado por Freud, é de uma empolgante beleza científica.

Freud e Petri moravam na mesma região, em Hampstead. Teriam se conhecido? É uma pergunta que o catálogo lança e que somente as paredes daquela casa poderiam responder. Mas fica a convicção de que esses pensadores vizinhos, Freud e Petri, analisavam “cacos” do cotidiano, fragmentos simples da vida que abriam as portas para verdades históricas e psíquicas.

Um dos textos do catálogo (pequeno e bonito como uma joia) destaca que Freud possuía mais objetos egípcios do que artefatos de outras culturas. No entanto, diz Peter Sloterdijk, há mais referências a mitos greco-romanos nos conceitos psicanalíticos. Para a autora do artigo, Miriam Leonard, seria um elemento do continente escuro das questões raciais, as quais têm se tornado as mais contundentes contradições da modernidade tardia.

Quando estávamos saindo, vimos que uma mesa com sucos e biscoitos tinha sido colocada na sala anterior à da lojinha.

Provavelmente uma atividade comemorativa de psicanalistas

locais. Lembrei de nossas sociedades e me senti próxima, mesmo vivendo em outro continente.

Já caminhando na rua, minha nora, uma jovem e brilhante urbanista fazendo doutorado em Londres, olhou a bolsa com uma imagem onde se misturavam a primeira e a segunda tópica e perguntou: por que ele fez essa segunda arquitetura do psiquismo? Eu respirei fundo antes de responder que ele deixara de ver o ego como um alicerce que apenas precisava do auxílio do psicanalista para lidar com um excesso de repressão. Ele levava adiante a constatação de que o ego não era senhor em sua casa. Havia outros poderosos inquilinos na moradia psíquica.

Ainda comovida com o passado que aquela casa preservava, tinha sido trazida para a atualidade de um mundo que pergunta ainda hoje sobre psicanálise.

A interação entre arqueologia e psicanálise, isto é, entre a história da civilização e a história dos indivíduos foi reunida com toda consideração pelos ingleses em uma exposição de extrema delicadeza. Em nosso país quase não temos eventos que nos permitam tais ligações. Mas podemos fazer a conexão em nossas mentes e observar com nossa ferramenta o passado e o presente.

Nossa disciplina, tão afeita à arqueologia, nos permite lançar um olhar caloroso sobre esses achados que silenciosamente esperaram até que alguém tivesse a curiosidade, o respeito e o destemor de desenterrá-los. Nós, psicanalistas, sabemos como é isso.

Psicanalistas formam rede solidária para atendimento *on-line*

Os psicanalistas da SPBsb se colocaram à disposição para atendimentos gratuitos no período da quarentena dentro da proposta de formar uma rede solidária para atender a população. A diretoria da Febrapsi divulgou documento sugerindo que todas as Sociedades de Psicanálise federadas oferecessem suporte emocional nesse momento de intenso sofrimento humano, angústias e incertezas.

Devido às graves consequências socioeconômicas imediatas de grande parcela da população, a Febrapsi também sugeriu às federadas que organizassem em seus estados e no Distrito Federal a distribuição de alimentos, medicamentos básicos e material de higiene, por meio de instituições idôneas que possam participar da rede solidária.

UnB

A SPBsb também decidiu atender *on-line* a comunidade acadêmica da Universidade de Brasília (UnB). A diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU), identificou o agravamento da fragilidade psíquica dos acadêmicos nesse momento de isolamento social devido à pandemia do coronavírus, segundo Kátia Tarouquella Brasil, professora do Departamento de Psicologia Clínica da UnB.

Em carta enviada à SPBsb, a professora pediu o apoio dos analistas da Sociedade, o que foi prontamente aceito. Em outra frente de suporte, a SPBsb também resolveu oferecer encontros psicológicos, *on-line*, gratuitos e em grupo, destinados a profissionais de saúde diretamente envolvidos na detecção e atendimento a pacientes com Covid-19. A coordenação desses trabalhos ficou a cargo de Maria Fátima Silveira, membro associado da SPBsb.

OMS faz guia de saúde mental para enfrentar Covid-19

O Departamento de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou um guia especial para que a população possa enfrentar da melhor maneira possível as consequências psicológicas provocadas pela incerteza, isolamento social, desemprego e demais problemas gerados pela pandemia da Covid-19.

Esse guia contempla profissionais de saúde, crianças, idosos, líderes de equipes e pessoas em quarentena. De acordo com a OMS, os riscos de contaminação e a obrigação de isolamento social poderão agravar ou gerar problemas mentais. O site traz ainda informações, diretrizes e notícias sobre o coronavírus, além de um vídeo com o vice-diretor da Organização Pan-americana de Saúde, o médico brasileiro Jarbas Barbosa.

Abaixo, o guia da OMS, publicado no site de notícias ONU News, da Organização das Nações Unidas (ONU):

<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>

Por Helena Daltró Pontual
Editora BI

De repente, não mais que de repente, nos vimos numa situação de calamidade pública, de recolhimento, medo da morte, perdas e frustrações diversas e um sentimento de estranheza e perplexidade. Confinados nos nossos lares, fomos obrigados a nos reinventar para viver na solidão, sem o convívio dos filhos, pais, netos, amigos, empregados e até dos vizinhos. Deixamos de lado nosso consultório para atender *on-line* os pacientes e prestar ajuda, também *on-line*, a quem precisa. Grupos de discussão e reuniões passaram a ser feitos por aplicativos, sem encontros físicos. Vimos as cenas tristes de enterros sem rituais nem despedida. A pandemia da Covid-19 provocou uma verdadeira reviravolta em nossas vidas. Novos hábitos de higiene foram adotados de forma obsessiva não por transtorno psicológico, mas para salvar vidas. Aquelas rixas políticas do dia-a-dia entre colegas, conversas corriqueiras daqui e dali ficaram sem a menor importância, pelo menos nesse momento, e deram lugar a temas relacionados com ajudas *on-line*, discussões científicas e até mesmo piadas criativas, mas tudo relacionado à pandemia da Covid-19. Além de tantos contratempos e preocupações, ainda enfrentamos um presidente visivelmente despreparado para o cargo, que mais atrapalha do que ajuda seus ministros, governadores e prefeitos que precisam trabalhar duro para enfrentar uma situação tão difícil. Tempos bícidos e sombrios. Depois da pandemia – sim, um dia vai passar – teremos uma recessão econômica mundial, que exigirá dos líderes políticos soluções que estavam esquecidas há algum tempo devido à adoção em massa de políticas neoliberais. Agora, é necessária a presença do Estado, mesmo em países onde não há nada ou pouca coisa estatizada. O coronavírus veio nos mostrar que a presença do Estado – não só na saúde, mas em socorro aos desamparados – é fundamental. Há debates sobre se o ser humano sairá melhor ou não dessa situação. Ninguém sabe. Talvez uns e outros, quicá! Mas penso que podemos aguardar muitos impactos dessa crise na geopolítica global, na economia dos países e nas relações internacionais. Mantenhamos, então, nossa resiliência.

Ansiedade, depressão e abuso de álcool: queixas ouvidas no atendimento *on-line*



Por Daniela Yglesias C. Prieto, Diretora de Comunidade e Cultura da SPBsb

Um programa de rede solidária para atendimento gratuito *on-line* durante a pandemia de Covid-19 foi criado a partir de iniciativas de membros da Sociedade de Psicanálise de Brasília e do

Instituto Virgínia Leone Bicudo. Os atendimentos oferecidos são tanto na modalidade individual quanto em grupo. Sentimentos de ansiedade, depressão e abuso de álcool tem aparecido como queixas entre as pessoas atendidas. Algumas demandas de trabalho de análise também têm aparecido para além de angústias mais situacionais.

A Diretoria de Comunidade e Cultura da SPBsb convocou uma primeira reunião por videoconferência no dia 15/04 com os colegas envolvidos no projeto para possibilitar a troca de experiências e ideias. A discussão e o relato dos colegas possibilitaram conhecer um pouco das demandas que tem aparecido nos atendimentos. Essas estão associadas tanto às condições de confinamento e o medo do contágio pelo coronavírus, como a

angústia e sofrimentos anteriores possivelmente intensificadas por esse período de restrições de convívio e perdas do estilo de vida cotidiano.

Algumas demandas de trabalho de análise também têm aparecido para além de angústias mais situacionais. No que se refere aos grupos, alguns estão em fase de planejamento e outros já em execução. Entre as iniciativas, estão presentes atendimentos de grupos com professores universitários e do ensino médio, além profissionais da saúde que estão na linha de frente do enfrentamento da pandemia.

Secretaria

Atividades da SPBsb durante a quarentena

A Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) fechou sua sede temporariamente e trabalha em *home office* desde o evento da pandemia do Coronavírus, seguindo as normas das autoridades de saúde, que pedem o isolamento social para evitar contaminação e aumento da disseminação da doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, que a COVID-19 estava caracterizada como uma pandemia, o que obrigou os países a adotarem medidas emergenciais e protocolos de procedimentos para enfrentar o surto.

Os seminários do Instituto Virgínia

Leone Bicudo, dirigido por Silvia Helena Heimbürger, didata da SPBsb, estão sendo ministrados *on-line*. O curso de observação da relação mãe-bebê também está sendo feito *on-line* por Maria Silvia Valladares, membro titular da SPBsb. Já os cursos de Carlos de Almeida Vieira, membro didata da SPBsb, intitulados "Obras de Freud" e "Literatura, filosofia e música – contribuições à psicanálise", foram suspensos.

Todos os eventos programados pela Diretoria Científica e pela Diretoria de Comunidade e Cultura, dirigidas respectivamente por Lúcia Passarinho e Daniela Yglesias Prieto,

membros associados da SPBsb, também foram suspensos. Esses eventos, que estavam marcados para março e abril, deverão ser remarcados logo que for possível. Quanto aos eventos de maio, ainda não há confirmação de que serão realizados.

Estavam previstos, dentre os eventos suspensos, debates sobre temas intitulados "Ensaio sobre o feminino – mulheres e seu destino", "50 anos da história da psicanálise em Brasília", "famílias, configurações e (dis) funcionalidades".

NOTÍCIAS

Ipa

IPA cria comitê sobre mudanças climáticas

Como é de amplo conhecimento, a IPA vem criando uma série de comitês voltados a assuntos relacionados ao diálogo entre psicanálise e comunidade. Recentemente, foi criado um comitê com a finalidade de pensar efeitos e demandas provocados pelas mudanças climáticas e possíveis contribuições da psicanálise sobre o tema. Tendo tomado conhecimento da iniciativa, enviei minha candidatura para participar do comitê e ela foi aceita. Sendo assim, gostaria de informar à Diretoria da SPBsb que, neste momento, faço parte do *Climate Committee* da IPA, que já iniciou seus trabalhos por meio de três reuniões por vídeo conferência e começa a delinear suas atividades desde o final do ano passado. Desde já me coloco à disposição da Diretoria da SPBsb para informar sobre as atividades do grupo e compartilhar com os colegas as reflexões e atividades do comitê que tem a seguinte composição: https://www.ipa.world/ipa/en/Committees/Committee_Detail.aspx?Code=CLIMATE

Maria Luiza Gastal
Membro Associado da SPBsb

Alter

Convite para apresentação de textos

A editoria da revista Alter tem o prazer de convidá-lo(a) a contribuir com artigos, resenhas, entrevistas e traduções para a próxima edição da revista que completa 50 anos este ano. A Alter é uma publicação da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb), filiada à *International Psychoanalytical Association* (IPA), à *Federación Psicoanalítica de América Latina* (FEPAL) e à Federação Brasileira de Psicanálise (FEBRAPSI).

Idealizada por Virginia Leone Bicudo, pioneira da psicanálise na capital do Brasil, a Alter foi editada pela primeira vez em 1970, propondo estabelecer elos entre a experiência da Universidade de Brasília e outras instituições interessadas em estudos psicodinâmicos

O objetivo da revista é divulgar a produção psicanalítica, incentivando a reflexão e a discussão das questões específicas da psicanálise, bem como a sua interlocução com outras áreas do conhecimento.

Neste próximo número o tema é livre e os textos, de preferência, deverão ser inéditos. Eles somente serão publicados depois de submetidos e aprovados por pelo menos dois membros do Conselho Editorial desta edição, constituído por psicanalistas da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb) e do Instituto de Psicanálise Virginia Leone Bicudo.

Os trabalhos deverão ser enviados por e-mail para o endereço: spbsb@spbsb.org.br, obedecendo às Normas de Publicação da Alter, até o dia 01/09/2020. Elas podem ser encontradas a seguir ou no endereço eletrônico: <http://www.spbsb.org.br>

Os editores

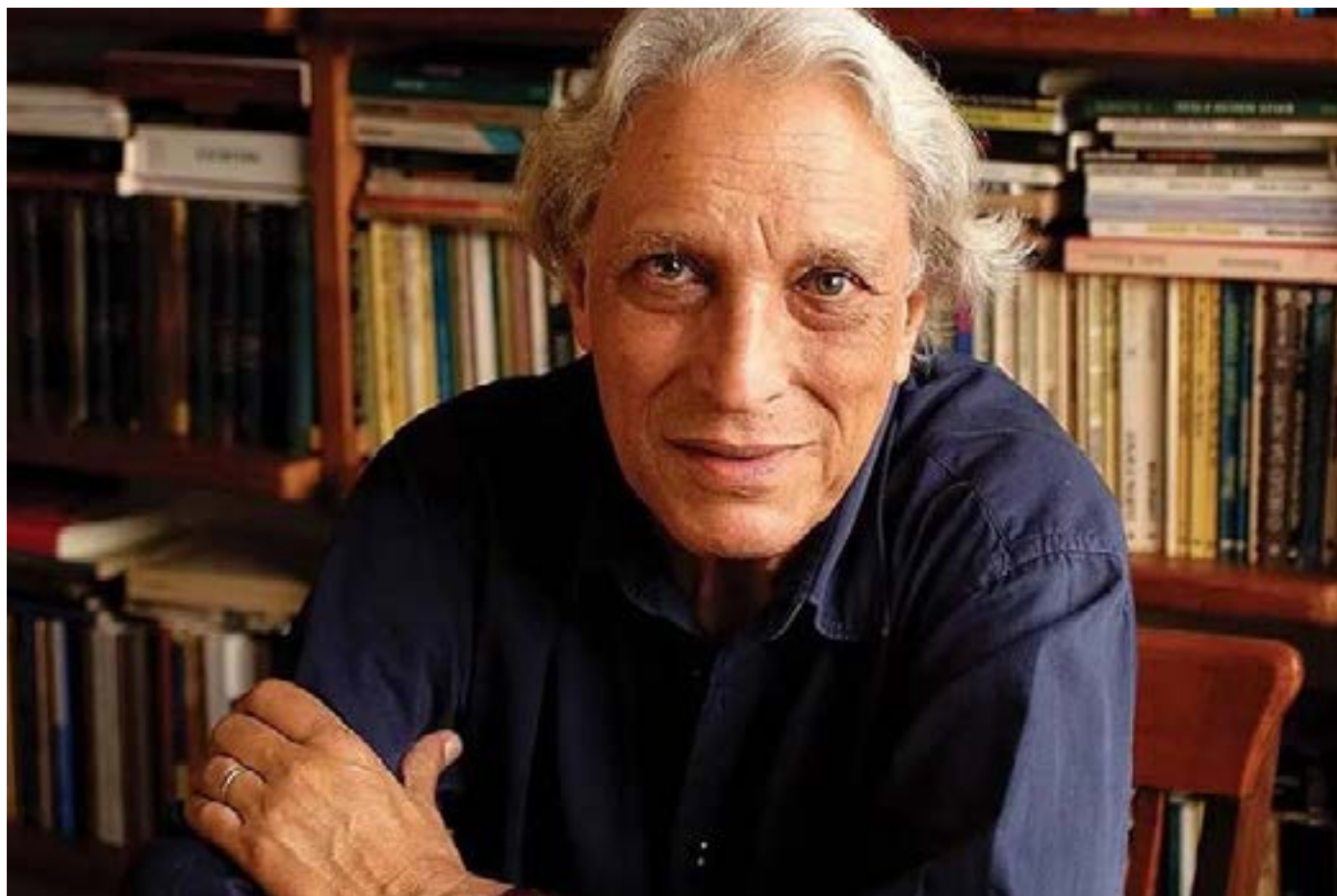
Carlos W. de Andrade Filho
Pedro de Andrade Cail Jabur

Rede solidária

Diretoria de Comunidade e Cultura levanta projetos sociais para ações solidárias

No empreendimento de ações solidárias para enfrentar a epidemia do coronavírus, a Diretoria de Comunidade e Cultura faz levantamento de projetos sociais que necessitam de maior apoio nesse momento e os encaminha para oferta de doações por parte dos psicanalistas da SPBsb e comunidade. Um deles, levantado pela diretora de Comunidade e Cultura, Daniela Prieto, é o Projeto Visão Social, em Sobradinho – DF, que desenvolve atividades de aprimoramento do processo de aprendizagem e de redução das dificuldades escolares de crianças em situações de vulnerabilidade. O Visão Social está oferecendo alimentação para as crianças de famílias que passam por dificuldades para prover alimento. Para doações e outro tipo de ajuda, entrar em contato com a responsável pelo projeto, Delma Dias Gomes, pelos telefones, 99127-6570, 3485-4568. Mais informações no site <http://projetovisaosocial.com.br>

BIOGRAFIA



Luiz Alfredo Garcia-Roza

Morreu dia 16 de abril, no Rio de Janeiro, o psicanalista, escritor e professor Luiz Alfredo Garcia-Roza, aos 84 anos. Ele estava internado desde o ano passado depois de sofrer um acidente vascular cerebral. Filho de uma família com doze irmãos, Garcia-Roza nasceu no Rio, em 1936, onde se formou em filosofia e psicologia e se especializou em psicanálise. Foi professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e publicou livros sobre psicanálise, filosofia e ficção.

Além da vida acadêmica, dedicou-se também à ficção policial, quando já tinha passado dos 60 anos. O autor era o “pai” do detetive Espinosa, personagem central de suas histórias, e ganhou os prêmios

Nestlé de Literatura (1996) e Jabuti (1997) com “O silêncio da chuva”, seu primeiro livro de ficção. Teve três de seus livros adaptados para o cinema e um para uma série televisiva. Antes de virar escritor de ficção, publicou oito livros de psicanálise. São eles:

- *Acaso e repetição em psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- *Palavra e verdade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- *O mal radical em Freud*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- *Introdução à metapsicologia freudiana 1*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- *Introdução à metapsicologia*

freudiana 2. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

- *Introdução à metapsicologia freudiana 3*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- *Afásias*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Abaixo, uma bela homenagem a Garcia Roza, publicada pelo Observatório Psicanalítico (OP), no site da Febrapsi:

<https://www.febrapsi.org/publicacoes/observatorio/observatorio-psicanalitico-1562020/>

CURSOS E GRUPOS DE ESTUDO

Grupo de estudos preparatórios - Congresso de Psicanalistas de Língua Francesa

Coordenação: Silvia Helena Heimbürger
Um sábado por mês - 16h

Grupo de Estudos Psicanálise vincular: Família e Casal

Coordenação: Comissão de Psicanálise vincular: família e casal
Encontros quinzenais - Quartas-feiras - 19h

Grupo de Estudos - Leituras a partir do Livro Anual

Coordenação: Teresa Cristina Peixoto, Maria Nilza Campos e Sancha Benvindo Lopes
Uma sexta-feira por mês - 16h

Grupo de Estudos - Em torno de Ferenczi

Coordenação: Maria Nilza Mendes Campos
Uma terça-feira por mês - 20h45

Encontros - Sexualidade e Gênero - Cowap-SPBsb

Coordenação: Almira Rodrigues e Larissa de Andrade
Um sábado por mês - 16h

Curso - Literatura, filosofia e música - contribuições à psicanálise

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 9h

Curso - Temático teórico na Obra de Freud

Coordenação: Carlos de Almeida Vieira
3º sábado do mês - 15h

Curso - Observação da relação mãe-bebê

Coordenação: Maria Silvia R. M. Valladares
Quartas-feiras - 19h

CORPO DIRETIVO SPBsb

DIRETORIA

Presidente: Roberto Calil Jabur
Secretária: Isa Maria Lopes Paniago
Tesoureira: Maria de Lourdes Zilli Guimarães
Diretora Científica: Lúcia Eugênia Velloso Passarinho
Diretora do Instituto: Silvia Helena Dutra de Carvalho Heimbürger
Diretora de Comunidade e Cultura: Daniela Yglesias de Castro Prieto

BIBLIOTECA

Responsável: Isa Maria Lopes Paniago

CENAPP - CENTRO DE ATENDIMENTO E PESQUISA EM PSICANÁLISE

Coordenação: Liliana Dutra de Moraes
Membro das subcomissões: Erika Reimann

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA

Editora do Boletim Informativo: Helena Daltro Pontual
Editora do Jornal Associação Livre: Paola Amendoeira

COMISSÃO DE ENSINO

Silvia Helena Heimbürger (coordenadora), Luciano W. G. Lírio, Maria Silvia R. M. Valladares, Teresa Cristina de Moura Peixoto e Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva

COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maria Stella Winge (coordenadora)

CONSELHO DE DIDATAS

Silvia Helena Heimbürger, Avelino Neto, Carlos de Almeida Vieira, Daniel Emídio de Souza, Delza Maria Araújo, José Nepomuceno Filho, Márcio Nunes de Carvalho, Maria de Fátima Malva, Regina Lúcia Braga Mota, Roberto Calil Jabur, Ronaldo M. de Oliveira Castro, Selma de Oliveira Porto, Tito Nícias Teixeira da Silva

CONSELHO DE ÉTICA

Titulares: Maria Silvia Regadas de Moraes Valladares, Tito Nícias Rodrigues Teixeira da Silva e Ronaldo Mendes de Oliveira Castro
Suplentes: Avelino Ferreira Machado Neto, Maria Fernanda Cardoso Lenzi e Maria Helena Lima de Oliveira Castro

REVISTA ALTER

Carlos Wilson de Andrade Filho (editor)
Pedro de Andrade Calil Jabur (coeditor)

SETOR DE PSICANÁLISE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Maria Silvia R. M. Valladares (coordenadora)

COMISSÃO DE PSICANÁLISE VINCULAR: FAMÍLIA E CASAL

Coordenadora: Maria Stella do Valle Bezerra Winge
Membros: Ana Velia Vélez de Sánchez Osella, Lúcia Eugênia Velloso Passarinho, Maria José Miguel e Nize Nascimento

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Flávia Alvim e Lannusa Castro

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da SPBsb - edição trimestral
Editora responsável: Helena Daltro Pontual
Editoração: Lannusa Castro

Sociedade de Psicanálise de Brasília SPBsb
SHIS QI 09 Bl. E-1 sala 105 - 71625-175
Brasília-DF - (61) 3248-2309 - spbsb@spbsb.org.br - spbsb.org.br